



OPINIÃO

ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE

Rua Botafogo, 678 - Fone/Fax: (51) 3231.6295 - Porto Alegre - RS - CEP 90150-050
<http://www.espiritnet.com.br/opinioao.htm>

O Ponto de Interrogação que abalou o Movimento Espírita

Opinião, Ano XIII,
Número 136
Novembro 2006

Há 20 anos, começava a circular nos meios espíritas uma edição polêmica da revista *A Reencarnação*, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, com o título de capa: *Espiritismo: Ciência e Filosofia. Até que ponto é Religião?*

O tríplice aspecto

O projeto editorial era singelo. Partindo da concepção do tríplice aspecto (Ciência/Filosofia/Religião), proposta pelo espírito Emmanuel e aceita quase unanimemente pelo movimento espírita brasileiro, a FERGS planejou três edições sucessivas de sua revista oficial.

A primeira (nº 400, julho/84) enfocaria o aspecto científico. Seu título de capa "O Tripé Doutrinário Está Quebrado?" chamava a atenção para "o esquecido aspecto científico", com artigos de Nazareno Tourinho, Hernani Guimarães de Andrade, Ildefonso do Espírito Santo e Cícero Marcos Teixeira.

A edição seguinte (401, out/84) detinha-se nos aspectos filosóficos do espiritismo, com artigos de Deolindo Amorim, Jaci Regis, Martins Peralva, José Jorge, Heloísa Pires, Jorge Luiz dos Santos, Cícero Marcos Teixeira e Antonio Carlos Fraquelli. Seu título de capa? "Quem sou eu? Filosofia Espírita. A Resposta".

Interrogação incabível?



Há 20 anos a
FERGS
lançava a
polêmica
interrogação:
Até que ponto
é o Espiritismo
uma religião?

Como as edições antecedentes, a terceira (402, out/86), questionava interrogativamente o aspecto religioso. Sua capa - *Espiritismo: Ciência e Filosofia. Até que ponto é religião?* -, entretanto, causaria impacto nunca visto no movimento. Como relata Salomão J. Benchaya (então presidente da FERGS), no livro "Da Religião Espírita ao Laicismo", a revista despertou reações as mais duras. A principal delas veio do então presidente da Federação Espírita Brasileira, Francisco Thiesen, que, em reunião do Conselho Federativo

Nacional, interpelou Benchaya, censurando-o publicamente pelo fato de a FERGS haver lançado o tema a debate. Para Thiesen, o aspecto religioso era inquestionável e, se questionado pela federativa gaúcha, esta teria a obrigação de dar cabal resposta afirmativa à pergunta.

De fato, a revista não tomara partido. Em seu editorial, escrito pelo então Diretor de Comunicação Social da FERGS, Milton R. Medran Moreira, ponderava: "Para um órgão como a Federação Espírita do Rio Grande do Sul, atenta, sempre, a todo o processo renovador, não interessa tomar partido, mas, estimular a reflexão, possibilitando que a rede federada tome contato com o pensamento daqueles que mais particularmente se vêm debruçando sobre o tema", acrescentando: "o pensamento, estimulado pelo debate, desbrava vigorosamente os caminhos que o conduzem à verdade".

O pensamento de Kardec

A polêmica edição de *A Reencarnação*, tanto em sua matéria editorial, como por seus articulistas, ou defendia expressamente o caráter religioso do espiritismo (exemplo: Nelson Sant'Anna, no artigo "O que é o Espiritismo?") ou analisava a religião como fenômeno antropológico, social e semântico. Nenhum dos artigos, firmados pelos colaboradores Jorge Luiz dos Santos, Milton R. Medran Moreira, João Paulo Lacerda e Cícero Teixeira, chegou a contestar o aspecto religioso do espiritismo, então quase um dogma dentro do movimento. Apenas uma exceção, que seria, com certeza, causa de

perplexidade: a revista trazia uma antologia do pensamento kardequiano, organizada por Maurice Herbert Jones, onde o próprio Kardec deixava clara a idéia de que o espiritismo não era (ou não deveria ser) uma religião.

A seleção de textos, cronologicamente organizada, citando as diversas fontes da obra de Allan Kardec, começava com *O Livro dos Espíritos* (1857), em cujas conclusões o espiritismo era sintetizado como uma ciência de experimentação com consequências morais; passava pela polêmica de Kardec com o Abade de Chesnel, onde o primeiro afirmava enfaticamente: "O Espiritismo não é, pois, uma religião, do contrário teria seu culto, seus templos, seus ministros"; e terminava com o *Discurso de Abertura* (1868), no qual Kardec recomendava expressamente que não se apresentasse o espiritismo como uma religião, porque, "não tendo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual do vocábulo, não podia e nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado."

Um livro conta essa história

Lançado em comemoração aos 70 anos de fundação do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre - CCEPA, o livro de Salomão J. Benchaya "Da Religião Espírita ao Laicismo - a trajetória do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre", resgata aspectos históricos dessa polêmica, no Rio Grande do Sul. Para adquiri-lo, você pode entrar em contato diretamente com o CCEPA: Rua Botafogo, 678, Porto Alegre/RS - CEP 90.150-050, fone (51) 3231.6295, e-mail ccepa@terra.com.br.

Nossa Opinião

Ler e entender Kardec

O tema religião não-religião já não desperta, como há 20 anos, polêmicas tão acaloradas. Uma das razões está ligada justamente ao episódio de 1986, no movimento espírita gaúcho. Passou-se, a partir de então, a conhecer melhor a estrutura do pensamento kardequiano. Conhecendo-se e analisando-se com mais perspicácia o pensamento de Allan Kardec, seria possível melhor racionalizar suas posições.

Homem de seu tempo, Kardec, como é próprio dos gênios, pressentia as mudanças do futuro e antevia a revolução cultural das décadas seguintes. Sabia que a pós-modernidade seria cenário de esmaecimento da cultura religiosa no Ocidente. Podia, dessa forma, estimar que a questão do espírito, inevitavelmente, migraria da religião para a ciência. Saindo dos domínios da fé para a área do conhecimento, melhor contribuiria com as consequências morais e éticas da vida, em seus múltiplos aspectos.

Isso não significa que o homem religioso, seja espírita ou não, tenha de estar, necessariamente, à margem do fascinante mundo do espírito, tomado como fenômeno científico e filosófico-moral. Mas está cada vez mais difícil conciliar religião com os amplos aspectos que, conjugados, levam à síntese da vida. Ao contrário, quase sempre quem preza a livre investigação do conhecimento e sonha com a primazia da ética, ver-se-á na contingência de bater de frente com a religião, suas pretensas verdades, privilégios, práticas e estruturas de poder, se quiser persistir na luta em favor da justiça, do amor e da caridade, em suas dimensões verdadeiramente universais e asseclárias.

Para nós, como há 20 anos, está aí uma realidade muito clara. Que pode, sim, ser dirimida sem divisões ou exclusões. O caminho é ler e entender Kardec.

(A Redação).

Leia ainda nesta edição

- **A operação padrão, desencadeada pelos controladores de voo, é mote para uma reflexão espírita.** Leia no editorial da pg. 2.
- **Cresce no mundo o número de pessoas sem religião.** Em sua coluna *Opinião em Tópicos*, nosso editor Milton R. Medran Moreira comenta o fenômeno e afirma: ausência de religião não é sinônimo de ausência de espiritualidade".
- **Jovens estudam espiritismo no CCEPA.** Conheça-os no noticiário da pg. 3.
- **Invasões de terras e repressões arbitrárias.** Uma análise equilibrada à luz do espiritismo, feita por Doris Madeira Gandres, no *Enfoque* da última página.
- **No boletim *América Espírita*, encartado nesta edição:** espíritas argentinos dão exemplo de união e um amplo noticiário da Confederação Espírita Pan-Americana.

Editorial

Controladores, Pilotos e Viajantes

A verdadeira viagem de descoberta consiste não em procurar novas paisagens, mas em vê-las com outros olhos.

Marcel Proust

Um episódio da vida nacional, no último mês, serve de mote para uma excelente reflexão espírita. Protagonizaram-no os controladores de voo, ao promoverem a chamada "operação padrão". Esta, como se sabe, acabou dando lugar a uma verdadeira balbúrdia nos principais aeroportos do país.

Quem já não parou para ver o movimento de um aeroporto? Aviões que aterrisam e decolam, em todas as direções. Fascina-nos a destreza dos pilotos. A organizada evolução das aeronaves pelas pistas e locais de embarque e desembarque. No interior dos aviões, muitas vezes, o comandante é aplaudido quando a aeronave toca o solo. É a forma de os passageiros demonstrarem gratidão e reconhecimento à tripulação pelo êxito de uma viagem.

A verdade é que quase nunca

pensamos numa outra categoria que está por de trás do grandioso espetáculo dos ares e das pistas: os controladores de vãos.

Atentos diante de uma tela, monitoram dezenas, centenas de vôos que

cruzam os céus. Jamais se ouviu qualquer referência a eles, quando a comissária de bordo relaciona a tripulação de um vôo. Eles que são parte integrante de todos os vôos: desenham rotas, acompanham sua execução, autorizam decolagens e pousos, organizam e controlam a complexa teia de movimentação de aeronaves nos céus e na terra. Anônimos e reclusos em suas salas, esses anônimos profissionais cumprem tarefa essencial à vida e à segurança de milhares de pessoas.

Em cada viagem realizada, há um delicado plano de vôo que cumprimos integralmente ou não.

Assim também é a vida, na multiplicidade de funções que oferece a seus partícipes. Visíveis ou invisíveis,

reconhecidos ou não, aplaudidos ou ignorados, cada um de nós realiza uma tarefa

sempre fundamental. Em *O Livro dos Espíritos*, uma referência entenece sempre quem a lê com atenção e faz refletir sobre a importância de cada existência: "Um dos objetivos da encarnação

é o de colocar o Espírito em condições de cumprir sua parte na obra da criação" (q.132).

Perceberam? Somos todos co-criadores, responsáveis conjuntos pela obra da criação. Em cada viagem realizada, há um delicado plano de vôo que cumprimos integralmente ou não. Pequenos ou grandes desvios de rotas podem frustrar nossa viagem e de nossos acompanhantes. Há uma delicada teia da qual somos parte, na fascinante viagem de cada existência.

Medran é o último orador do ano

"Agenda Mínima para Evoluir" será a palestra da primeira sexta-feira do mês de dezembro, dia 1º, às 15h, no CCEPA, a cargo de Aureci Figueiredo Martins.

A programação de conferências especiais do ano, sempre na primeira segunda-feira de cada mês, no CCEPA, encerra com Milton Medran Moreira, dia 4 de dezembro, às 20h30.

Tema: "Filosofia Espírita – Moral, Ética ou Utopia?"

Os Dedos em ... Lições de Vida - parte 1.



Assinatura do Opinião

Preencha este espaço, recorte-o enviando-o para o CCEPA, Rua Botafogo, 678, CEP - 90.150-050 - Porto Alegre, RS., acompanhado de um cheque nominal no valor mínimo de R\$25,00, ou R\$50,00, para duas assinaturas e receba por um ano este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

Assinatura Anual para Exterior US\$ 15,00.

Assine e também presenteie quem você mais gosta.

Seus dados:

Nome:

Endereço:

Cidade: CEP: Estado:

Fone: () .. Data de Nascimento:

Data: Assinatura:

Dados de seu presenteado:

Nome:

Endereço:

Cidade: CEP: Estado:

Fone: () .. Data de Nascimento:

Data: Assinatura:

Livro

"A CEPA e a Atualização do Espiritismo"

Pedidos podem ser feitos diretamente ao CCEPA - Rua Botafogo, 678, Porto Alegre.

Só R\$ 15,00



ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE, FILIADO À CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA PAN-AMERICANA

Exemplar avulso: R\$ 2,00 - Assinatura anual: R\$ 25,00 (Exterior: US\$ 15,00)

Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo, 678 - Menino Deus

Fone/Fax: (51) 3231.6295 - CEP: 90150-050

Porto Alegre - RS - E-mail: ccepa@terra.com.br

Editor Chefe

Milton R. Medran Moreira
(Reg. Prof. MTb3.352)

Revisão

Salomão Jacob

Benchaya

Secretária

Tereza Samá

Landart de Mayo

Fotografia

Milton Lino

Blancourt e

Marguerite Nunes

Editora

Imprensa Livre

Karla Viviane

DRT 008325/03-47

Fone: (51) 32497146

32424831

E-mail: implivre@terra.com.br

Conselho Editorial
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya,
Rui Paulo Nazário de Oliveira
Néventon Vargas (J. Pessoa, PB)

AMÉRICA ESPÍRITA

BOLETIM INFORMATIVO DA CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA PAN-AMERICANA NO BRASIL

<http://www.espiritnet.com.br/america.htm>



Ano IX,
Número 99
Novembro 2006

A Palavra da CEPA



Milton R. Medran Moreira,
Presidente da CEPA,
comenta nesta mensagem a
notícia abaixo transcrita da
ação desenvolvida pelo
grupo Unificación Espírita
Argentina.

O exemplo que vem da Argentina

Duas palavras apenas para chamar a atenção dos leitores para a notícia que divulgamos abaixo. Ela dá conta do esforço que realizam os diversos segmentos espíritas da Argentina em favor da união.

Na mensagem otimista que destaca os avanços desse grupo de trabalho reunindo cerca de 90 lideranças espíritas (do qual vêm participando ativamente todas as instituições ligadas à CEPA, daquele país), duas importantes constatações:

a - que a maioria das barreiras que

separam os espíritas são criadas por preconceitos e desconhecimentos; e

b - que um sorriso e um abraço valem muito mais que idéias impostas.

A primeira ratifica um dado importante, que vale para a Argentina e para todos os demais países onde haja um movimento espírita: não há, no movimento organizado, intitule-se ele religioso ou laico, divergências fundamentais que impossibilitem a concreta ação conjunta e a união em torno do essencial;

A segunda é a de que a imposição de idéias, num movimento que prima

pela liberdade de pensamento, termina sendo um sério obstáculo ao mais precioso dos bens que devemos cultivar: o amor e a fraternidade.

A CEPA, que nasceu, há 60 anos, justamente na Argentina, com o objetivo de unir o espiritismo das Américas, cumprimenta os espíritas que, naquele mesmo país, levam a cabo mais esse eloquente esforço que começa a dar frutos.

Milton R. Medran Moreira
medran@pro.via-rs.com.br

Primer Encuentro Espírita Argentino Sociedad Constancia, Buenos Aires

Argentina: “Un Espiritismo nuevo está naciendo, superando viejas rivalidades hoy inexistentes”.

Tal como estaba previsto se realizou en la ciudad de Buenos Aires, el día sábado 14 de Octubre, el encuentro organizado por el Grupo U.E.A. (Unificación Espírita Argentina), donde a partir de un detallado programa de trabajo se buscó como objetivo un encuentro pluralista que convoque todas las instituciones espíritas del país.

El apoyo en la organización de las instituciones pertenecientes a U.E.A., permitió desde el inicio, un trabajo mancomunado y armónico de programación y difusión, participando grupos de personas que en muchos casos se relacionaban por primera vez.

Destacamos en esta tarea de organización el equipo de coordinación integrado por Iris Quintans, del Grupo DEK; compañeros de Sociedad La Fraternidad y Gustavo Molfino, de CREAM, quienes juntamente con el trabajo esmerado y afectivo de Sociedad Constancia, hicieron que toda la actividad se cumpla satisfactoriamente.

Abrió el acto dando la bienvenida, el señor Jorge Moltó, de FESBA, Mar del Plata, quién es el responsable actual de la conducción del grupo UEA. Luego el señor Jorge Close, explicó con detalle



Gustavo Molfino, de CREAM, integró el equipo de coordinación.

el trabajo a realizar en los talleres.

Más de 90 inscriptos de todas las instituciones, de Buenos Aires, capital y provincia, de Santa Fe, Córdoba, La Pampa y otras provincias- dieron lugar a la formación de siete talleres de análisis, los que trabajaron activamente, respondiendo a las siguientes preguntas:

1. ¿En que momentos y actitudes nos encontramos siendo Personalistas?

2. ¿El Personalismo es favorable o prejudicial para la evolución del Espiritismo?

a. Indicar 5 aspectos favorables

b. Indicar 5 aspectos prejudiciales

3. ¿Cómo evitar los aspectos prejudiciales?

Luego cada grupo escribió las

conclusiones en afiches y por la tarde fueron expuestos en una plenaria.

Posteriormente, la Srta Nilda Brunetti, ante un salón auditorio colmado, presentó el tema “**Consideraciones sobre el ser moral**”, en una conferencia de excelente nivel que dio el marco ideal para el cierre del día.

El ambiente que se creó desde el primer momento fue de júbilo. Se respiraba la alegría de la concreción de un sueño, elaborado hace unos 3 años en el corazón de Jorge Quintans, y concretado en el esfuerzo de muchos compañeros y compañeras que creyeron que era posible superar las antinomias, que la mayoría de las barreras que nos separan son creadas por prejuicios y desconocimiento, y que una sonrisa y un abrazo valen mucho más que una idea impuesta.

No hay duda que esto es apenas un primer paso, pero fue dado en firme, sostenido en convicciones y alentado por necesidades, esa motivación básica, de crecer, progresar, abrírnos y entre todos hacer fortalezas de nuestras debilidades. El movimiento espírita argentino no permite mas divisiones, ni vueltas de espalda, su lucecita tenue todavía brilla y somos responsables de hacerlo mas vigoroso,

activo y trascendente.

Este Primer Encuentro quedará en la historia, si a partir de él sostenemos el clima afectivo, de respeto y humildad, que disfrutamos en los salones de Constancia durante el día de trabajo y si la alegría y la sonrisa enmarcan nuestras relaciones de aquí hacia el futuro.

Un Espiritismo nuevo está naciendo, superando viejas rivalidades hoy inexistentes, generando nuevos espacios de diálogo y de intercambio pluralista, incluyendo a todos y cada uno en la responsabilidad de crecer para trascender.

(Texto produzido pelo Grupo UEA, enviado a este boletim por Raúl Drubich, Pres. de CREAM e Secretário de Estudos Científicos da CEPA).



Nilda Brunetti, presidenta de Asociación Espírita Constancia, presentó el tema “Consideraciones sobre el ser moral.”

Notícias da CEPA

Um grupo fechado com ampla abertura ao estudo e à pesquisa

Em sua visita a São Paulo, em outubro, o presidente da CEPA, acompanhado de Geraldo Spinola e Márcia Aguiar (Delegados da CEPA em São Paulo), visitou o Grupo de Estudos e Pesquisas Espíritas Esmeralda-Gepee.

Formado em 2005, o GEPEE tem como objetivo a pesquisa científica com base nas teorias existentes e verificação prática dessas teorias. A pesquisa é feita em fontes variadas na busca das informações necessárias ao desenvolvimento de seus trabalhos. São consultados autores de áreas como física, biologia, química, psicologia, entre outros, além de pensadores espíritas e filósofos.

O GEPEE desenvolve suas atividades de maneira fechada. As reuniões de estudos e discussão são realizadas na casa de uma das integrantes do grupo, composto de um número reduzido de pessoas, abrindo espaço para visitantes apenas em ocasiões especiais, ou quando a presença de uma determinada pessoa possa colaborar com os trabalhos. Segundo o grupo “essa forma fechada de trabalho ajuda a manter o equilíbrio geral dos participantes, além de ser fundamental para manter os estudos no foco”.

A primeira pesquisa

A primeira pesquisa do GEPEE tem como tema geral a **Psicologia do Espírito**. Dentro desse tema, o grupo estuda a influência da personalidade na postura adotada pelas pessoas durante o processo de desencarne e pós-desencarne.

Para comprovar que a personalidade tem peso maior do que a moral e o conhecimento teórico nesse momento, o grupo faz uso das teorias psicológicas sobre a personalidade e dos diversos estudos sobre a morte. A partir dessa base teórica, o grupo acompanha casos de pessoas com históricos variados para comprovar o que a teoria pode, de certa forma, indicar como verdade: a personalidade tem peso maior no momento do desencarne e pós-desencarne do que outros aspectos. Segundo o grupo “Isso difere de outras teorias que apontam a moral como ponto mais importante nessas situações”.

O objetivo dessa pesquisa é apontar novas formas de atendimento a espíritos desencarnados, que se encontram em estado de confusão. “Outro objetivo – esclarece o grupo – é apontar novas diretrizes no atendimento psicológico (tendo em vista as questões referentes ao espírito e sua personalidade, o que torna o indivíduo muito maior do que o cidadão que se apresenta ao profissional de psicologia em seu consultório)”.

Em ambas situações, a proposta do grupo é a de fazer com que o indivíduo seja visto como um espírito com um histórico de experiências maior do que a acumulada em sua última ou atual vida. Sendo assim, a formação de sua personalidade é muita mais ampla e as dimensões de suas características também. Exemplificam metaforicamente: “é possível comparar o indivíduo à ponta de um iceberg, cuja maior parte de sua integridade está submersa, porém é parte integrante de sua existência”.

A partir desse pensamento seria possível afirmar que uma pessoa impulsiva



Com o Grupo de Estudos e Pesquisas Espíritas – A partir da esq.: Márcia Regina Aguiar (Delegada da CEPA), Celi Pereira e Maria Zulene (do GEPEE) Geraldo Spinola (Delegado da CEPA), Zuleica Rovida (do GEPEE) Milton Medran (Pres. da CEPA) e Denise Ribeiro (GEPEE).

continua sendo-o após desencarnada ou que um indivíduo que necessita de tempo para “decodificar” as informações vai precisar de mais tempo para entender sua “passagem” de uma vida para outra. “Isto é, - arremata o grupo - a personalidade influencia as pessoas seja em que situação for”.



AMÉRICA ESPÍRITA

Boletim - é distribuído gratuitamente aos assinantes de Opinião e mantido por delegados e amigos da CEPA.

Editor: Milton R. Medran Moreira
Editor-assistente: Néverton Vargas
CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE (CCEPA)
Rua Botafogo, 678
Fone/Fax (51) 3231-8296
Porto Alegre - RS - CEP - 91.150-050
cepamerica@terra.com.br
www.cepamerica.org

Secretaria em Porto Alegre:
Tereza de Mayo
Centro Cultural Espirita de Porto Alegre (CCEPA)

Secretaria em São Paulo:
Marissol Castello Branco
Centro de Estudos Espíritas
José Herculano Pires,
Rua Alicante, 389,
Bairro da Penha,
Fone: (11) 6091-7433
São Paulo - SP
CEP - 03.654-010



Coluna do CPDoc

Espiritismo: História e Poder (1938 – 1949)

O professor **Fábio Luiz da Silva**, curitibano radicado em Londrina (PR), publicou recentemente “Espiritismo: História e Poder (1938 – 1949)” (EDUEL – Editora da Universidade Estadual de Londrina), fruto de suas pesquisas no mestrado do curso de História na Universidade Estadual de Londrina.

A pesquisa aborda a versão espírita da história produzida durante as décadas de 1930 e 1940. Dois livros espíritas nortearam o trabalho: *A Caminho da Luz*, de Emmanuel e *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, de Humberto de Campos.

Para felicidade do CPDOC, Fábio apresentou seu trabalho ao grupo em 2004 (em Santos) e agora em 2006 (em Curitiba), ao lançar o livro.

O importante estudo analisa com percuciência a construção de um discurso legitimador das práticas de um grupo de espíritas que pretendeu (pretende) ser hegemônico e a relação deste discurso com o contexto social e político da época em que foi produzido. Mostra como os livros citados, e principalmente o segundo, foram usados para legitimar o discurso centralizador e excludente adotado pela Federação Espírita Brasileira (FEB).

Fábio Luiz considera o livro de Humberto de Campos “como base da estratégia de legitimação, que respondeu a todas as exigências do momento. Diante dos grupos concorrentes no próprio movimento espírita, a FEB utilizou certamente o conteúdo da obra para obter reconhecimento e autoridade. A lógica é simples: o livro narra uma história que é toda pré-determinada pelos “espíritos superiores” e acrescenta a ela a história da própria FEB. O surgimento da Federação Espírita Brasileira obedeceria, portanto, determinações do próprio Cristo, com a finalidade de implantar aqui o Evangelho. Sendo assim, não é legítima qualquer outra instituição espírita que não esteja subordinada à FEB.” (op. cit., p. 125)

Outro enfoque da pesquisa mostra como há pontos de contato ideológicos entre a visão da construção da história do Brasil dirigida pelo próprio Cristo com os objetivos da política centralizadora de Getúlio Vargas e da própria Federação Espírita Brasileira.

Fábio sustenta, ainda, como esta visão espírita da história serviu para legitimar o Espiritismo perante a sociedade. Os atritos com a Igreja e com a Medicina foram amenizados em face da assunção de uma postura evangélica e religiosa. “Ser reconhecido como religião cristã era fundamental, pois respondia às críticas da Igreja e definia uma fronteira clara em relação aos cultos afro-brasileiros.” (op. cit., p. 88) O passe e outras formas de terapia eram enquadrados como atos de fé, e assim tais práticas não poderiam ser perseguidas sob pena de violação à liberdade de crença.

Interessante a relação feita pelo pesquisador entre a obra de Fernando Ortiz, intelectual cubano que realizou uma conciliação da obra de Cesare Lombroso e Nina Rodrigues, para combater as práticas africanas existentes em Cuba, como forma de civilizar o país, ao mesmo tempo em que defendia a obras de Allan Kardec. Vem daí, em parte, o preconceito que boa parte dos espíritas ainda nutre em relação aos cultos afro-brasileiros.

A relação entre o Espiritismo e o Estado também é abordada de forma muito feliz, ressaltando que apesar de pregar a neutralidade político-partidária, evitando atritos com a máquina do Estado, a FEB deixou clara sua posição política contrária ao Comunismo, favorável ao Capitalismo. No livro (Brasil, Coração do Mundo) há citação expressa a respeito do tema, à qual se reporta o historiador londrinense.

Após inúmeras referências a obras, autores e fatos pitorescos, Fábio Luiz conclui seu texto de forma brilhante:

“Finalmente, é necessário lembrar que a história do Espiritismo no Brasil não terminou em 1949 e que a visão espírita da história apresentada em Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho e A Caminho da Luz pode não ser a única dentro do movimento espírita. A vitória da FEB com a assinatura do “Pacto Áureo”, como toda vitória no universo das representações, foi temporária e limitada. Conflitos internos e externos continuaram e continuam a existir, forçando cada participante desse jogo a atualizar seus discursos com a finalidade de enfrentar novos desafios.”

Certamente o livro não será vendido nas livrarias das federações estaduais, nem na maioria das casas espíritas pouco afeitas a obras que abordam temas “sagrados” ou que se tornaram “dogmas”. Mas àqueles que não se furtam ao estudo sério da construção do Espiritismo em nosso país o livro é fundamental. Para adquiri-lo, entre em contato com o autor: fabioliuz2@sercomtel.com.br

**Saulo de Meira Albach – Advogado em Curitiba/PR;
membro do CPDoc – E-mail: stalbach@terra.com.br**

ASSEPE decide aderir à CEPA

Em Assembléia Geral Ordinária de 28 de outubro último, a ASSEPE - Associação de Estudos e Pesquisas Espíritas de João Pessoa - decidiu por unanimidade aderir oficialmente à CEPA.

Segundo seu presidente, Néventon Vargas, "esta decisão concretiza princípios estatutários e intenções declaradas em documento divulgado em 30 de abril de 2005 e repetido um ano depois, 30 de abril de 2006, sob o título "Carta ao Movimento Espírita", em que manifestamos: *Não há qualquer restrição para aderirmos ao sistema federativo, bem como a outras instituições, organizações ou movimentos, desde que aceitos sem a descaracterização da identidade original.*"

Recorda Néventon que "a CEPA foi a primeira entidade a nos enviar mensagem com um convite formal de adesão, tão logo a carta circulou, esclarecendo que também não mantém restrições para participação de seu movimento para instituições que estejam vinculadas a outras organizações espíritas. A demora na deliberação deveu-se exclusivamente por questões de formalidades legais superadas apenas recentemente".

Na mensagem comunicando a decisão, o presidente da ASSEPE ratificou o preito de gratidão daquela entidade espírita paraibana "a todos que vêm no Movimento Espírita suficientes parâmetros de união, visando a causa maior de construção da sociedade almejada, que cumpra os ideais de justiça e equidade preconizados pela Filosofia Espírita".

Nuevo libro de Aizpúrua

Después de un intenso trabajo, Jon Aizpúrua, escritor venezolano, ex-presidente de CEPA, terminó su libro "Arquitectos de la Libertad Americana" que será el regalo corporativo de las Empresas Shell de Venezuela en este fin de año.

El nuevo libro de Aizpúrua, que no será comercializado y si regalado a clientes y amigos de Shell en Venezuela, tiene casi 300 páginas, con bellas ilustraciones a todo color.

Shell ha organizado un acto el día 22 de noviembre, para la presentación del libro, con la intervención de la Orquesta Sinfónica Nacional, en el Gran Salón de un importante hotel de Caracas, y con la presencia de las principales estaciones de radio y TV. Habrá una conferencia de Jon sobre el tema del libro.

CEPA envía sus cumplimientos a Jon por más esta importante contribución intelectual para la literatura de América.

A CEPA no Conselho Nacional de Saúde

Foi iniciada a nova fase de participação da CEPA na formulação de estratégias e no controle da execução da Política Nacional de Saúde, na esfera do Governo Brasileiro, com a reunião realizada em Brasília nos dias 18, 19 e 20 de outubro e dias 8, 9 e 10 de novembro, em que o Secretário de Comunicação Social Néventon Vargas esteve presente como nosso representante titular. E m mensagem enviada ao Conselho Executivo, Néventon relatou sucintamente as atividades que participou, salientando o lançamento da Política Nacional de Saúde da pessoa Idosa pelo Presidente da República e pelo Ministro da Saúde, na tarde do dia 18 de outubro, no Palácio do Planalto, como o ápice de um dos trabalhos realizados no âmbito do CNS.

Outra importante atividade em desenvolvimento é a revisão do Regimento Interno do CNS, que se refletirá sobremaneira nas atividades dos próximos anos. Em especial, salientamos o fato histórico da eleição do Presidente do Conselho pela primeira vez nos seus 70 anos de existência, além da Mesa Diretora, novo órgão incorporado com a parte aprovada do Regimento. A posse aconteceu dia 8 de novembro.

Nos próximos dias 6 a 8 de dezembro haverá um seminário direcionado aos Conselheiros, em especial aos novos, e seus respectivos suplentes, quando se abordarão diversos assuntos ligados às políticas de saúde e controle social.

Há profunda expectativa para o desenvolvimento das atividades e o nível de compreensão do público espírita sobre a importância desse momento, em que a CEPA faz história, procurando levar às políticas sociais voltadas para a saúde a visão de vida diferenciada proporcionada pela Filosofia Espírita.

Cientes da dimensão de nossa responsabilidade, concitamos os espíritas ao debate, para alicerçar nossa participação e sedimentar a visão crítica, laica, livre-pensadora e progressista na construção de uma sociedade mais justa.

Porteiro visto por Medran no CEAG

"O Determininismo Histórico e a Lei de Causalidade Espírita" foi tema de Seminário que teve como expositor o presidente da CEPA, Milton Medran Moreira, na tarde de 21 de outubro último, no CEAG - Centro Espírita Anjo da Guarda, de Itajaí, SC/Brasil.

O tema, comentando um capítulo da obra "Espiritismo Dialético", do sociólogo espírita argentino Manuel S. Porteiro, suscitou vivo interesse de parte do público presente.

O evento integrou o Mês de Kardec, atividade cultural que se desenvolveu por todo o mês de outubro, naquele centro espírita e contou, além daquele apresentado por Medran, com trabalhos expostos pelos seguintes pensadores espíritas: Ney Paulo de Meira Albach (Ponta Grossa, PR), Ivonir Sodré Vargas (Biguaçu, SC), Marcelo Henrique Pereira (São José, SC), Carlos Augusto Parchen (Curitiba, PR) e João Alberto Vandrani Donha (Curitiba, PR).



O presidente da CEPA, em Itajaí, com a presidente do CEAG, Maria Salete da Silva Silva (E) e a Delegada da CEPA, Cynthya Michelin Locatelli.

Notícias da CEPA

Encuentro de Jóvenes Espíritas en Mar del Plata

Por Dante López

Unos meses atrás, el presidente de CEPA, Milton Medrán Moreira, recibió una invitación de AJEM, la renovada Asociación Juvenil Espírita Marplatense, para designar un orador para un Encuentro Juvenil que se realizaría en Mar del Plata, Argentina entre el 5 y 6 de noviembre.

Designado por el Presidente para tal fin, combiné mi viaje con Jóvenes de la Agrupación Juvenil Joaquín Soriano de Rafaela, que también habían sido invitados. Es así que tuve el grato placer de compartir estas jornadas con Marco Trucco, Francisco López y Mariano López, los tres integrantes de esta Agrupación y el último mencionado su actual Presidente.

El programa preparado para la ocasión comenzó con una apertura a cargo de los jóvenes de Mar del Plata, una elevación de pensamientos y la posterior presentación de las Agrupaciones juveniles que se hallaban presentes, contando entre ellas jóvenes de varias Instituciones de Mar del Plata y otras de Buenos Aires, Lobería, Bahía Blanca y Rafaela.

Luego de un intermedio tuvimos ocasión de asistir a una brillante conferencia sobre "Las Emociones", en un excelente abordaje del Médico Psiquiatra Antonio Luna, Espírita nacido en La Rioja, Argentina y que reside actualmente en la ciudad de Buenos Aires.

Este profesional de la salud hizo una descripción de las emociones, sus características y su diferencia con los sentimientos y dio innumerables ejemplos sobre cómo afectan nuestra vida de relación, haciendo hincapié en la necesidad de profundizar en el Conocimiento de nosotros mismos para mejorar estas relaciones interpersonales en la búsqueda de una mejor calidad de vida.

Su profusa cantidad de citas a filósofos, científicos y aportes de otras culturas y religiones como el Budismo y el Cristianismo enriquecieron su exposición haciéndola muy amena e ilustrativa.

A primera hora de la tarde, luego de un refrigerio en el lugar, continuó con su exposición, dando los fundamentos científicos del origen de las emociones, con una claridad propia de quien está acostumbrado a la Docencia en ese campo.

Para finalizar su participación, invitó a todos los presentes a realizar un ejercicio de visualización, con una relajación conducida por él mismo, en el que llevó a todos los presentes a tratar de influir conscientemente sobre alguno de los problemas que los podían estar aquejando, física o emocionalmente, en una interesante actividad práctica que aplicaba los conceptos que había vertido hasta el momento.

En suma, una persona para tener en cuenta en próximas actividades de CEPA, a la que por supuesto comprometí para algún evento futuro.

Luego de un intermedio, llegó la hora de mi Exposición como representante de la CEPA, sobre el tema propuesto por los jóvenes: "La Educación del Espírita".

El tema fue abordado desde la premisa que no somos un ser humano viviendo una experiencia espiritual, sino un espíritu viviendo una experiencia humana. Por lo tanto, educar al espíritu requiere ver al ser desde esa perspectiva, tratando de brindarnos a él como padres para darles las herramientas intelectuales y espirituales que le permitan encontrar su camino y vivir sus experiencias con plena consciencia de sí mismo y de sus responsabilidades y potencias.

Hubo notables coincidencias con la exposición del Dr. Luna desde distintos ángulos, compartiendo la perspectiva de trabajar sobre los aspectos positivos de cada uno para desarrollar nuestra vida con la premisa de ser felices dentro de una realidad trascendente.

También hice bastantes referencias acerca de cómo el Espiritismo puede aportar a la educación del espíritu encarnado y que es una nueva oportunidad que se le presenta a la Humanidad de entender la grandeza de la Creación sin dogmatismos ni condicionamientos, haciendo un llamado a diferenciarlo del concepto de Religión, con el fundamento de que al Institucionalizarse las religiones en general tergiversaron las enseñanzas de los profetas que le dieron origen.

Al término de la exposición y luego de un breve intermedio, los jóvenes realizaron entre ellos un taller sobre el tema: "Los Vicios y Excesos", dando lugar a un largo intercambio con conclusiones y dramatizaciones que fueron disfrutado por todos.

Al día siguiente, por la mañana, tuvo lugar una exposición del Sr. Juan Antonio Durante, actual Vicepresidente de la CEA sobre el tema: "Que le puede aportar el Espiritismo a los jóvenes".

El Sr. Durante tuvo acertadas palabras de conducción hacia los jóvenes presentes, coincidiendo también con las exposiciones del día anterior y dando un adecuado cierre a estas excelentes jornadas organizadas por AJEM.

Desde mi visión de ser humano viví una experiencia muy interesante y enriquecedora, compartiendo con compañeros espíritas de Mar del Plata y la zona en los que se ve renacer el entusiasmo al ver una juventud que promete.

Como Vice-Presidente de CEPA debo decir que me reconforta observar que observo una revalorización del Espiritismo en los jóvenes como herramienta para el desarrollo individual y general, ya que se lo ve como movilizador de la conciencia y desarrollador de capacidades en el ser humano que le permite vislumbrar un futuro más optimista para la Humanidad en la medida que se aplique en la práctica lo que se comprende intelectualmente.

Agradezco a los jóvenes que han organizado estas jornadas por su invitación, felicitándolos por la prolijidad del evento. Debo agradecer también a la familia Lemme que nos alojó en su casa y a su hijo Nicolás que nos ayudó a entender las necesidades de los jóvenes en general y de Mar del Plata en especial.

Y al resto de las Instituciones amigas, integrantes de FESBA, reiterarles nuestro agradecimiento por tenernos en cuenta y nuestro compromiso de apoyo Institucional.

Presidente da CEPA nos 30 anos da Casa da Prece

Uma tarde marcada por memórias, ratificação de compromisso e emoção

No último dia 28 de outubro, o presidente da CEPA, Milton Medran Moreira, na S.E. Casa da Prece, de Pelotas, RS, Brasil, pronunciou conferência, versando sobre o tema "Ética - Que contribuição pode dar o Espiritismo?". O evento integrou as comemorações dos 30 anos de fundação daquela importante instituição espírita, situada no extremo sul do Brasil.

Em sua saudação, nos momentos iniciais da conferência, Medran destacou o caráter de vanguarda da Casa da Prece, desde sua fundação, e sua plena inserção, mais recentemente, no movimento espírita livre-pensador, liderado pela CEPA, à qual está filiada desde 1999.

Após a conferência, que foi seguida de um coquetel, o presidente da instituição, Homero Ward da Rosa, ratificou o compromisso da Casa da Prece de contribuir com o conhecimento espírita, privilegiando o estudo da doutrina. Emocionado, prestou homenagem à fundadora da Casa, Maria da Glória Rosa Martins, que estava presente ao ato.

O estudo desde os primórdios da Casa

A S.E.Casa da Prece, fundada em abril de 1976, dedicou, desde seus primórdios, especial atenção ao estudo da Doutrina Espírita. Em 1979, passou a adotar o ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita), lançado no ano anterior, pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Pouco depois, decidiu ir além, e desenvolveu um sistema próprio de cursos objetivando estudos sistematizados da Doutrina Espírita. Essa atividade mereceu a dedicação integral de Octaviano Pereira das Neves (por diversas gestões, presidente da Casa). Nascia, assim, em 1982, o SEGE (Sistema Espírita Grupos de Estudos), que vigora até hoje, sendo permanentemente revisado, atualizado e ampliado com o desenvolvimento de novos cursos, pelo DECADE - Departamento de Cultura, Arte e Difusão Espírita.

Em sede ampliada, 24 grupos reúnem 240 estudantes da doutrina

No ano de seu 30º aniversário, a Casa da Prece, com sede ampliada (nos últimos meses, foi adquirido prédio vizinho, ampliando-se o espaço físico da instituição), a atenção central de sua Diretoria, presidida por Homero Ward da Rosa, continua sendo a do estudo doutrinário. Segundo Homero, "atualmente, o conjunto de cursos estuda em torno de 230 obras espíritas, além de leituras transversais, cujo conteúdo e seriedade dos autores se considerem relevantes para a teoria espírita, aliás, de acordo com a orientação do Codificador, expressa na questão nº 35 do Livro dos Médiuns". Em todos os cursos, diz o dirigente

espírita pelotense "se estudam as obras de Allan Kardec, cujo referencial é a base do Espiritismo". Ao final de cada bloco de roteiros é realizada uma avaliação, resolvida em casa pelos estudantes, utilizando todo o material de estudos. Posteriormente, essa avaliação é comentada no Grupo de Estudos, objetivando ampliar e aprofundar o entendimento dos conteúdos estudados, sem jamais forçar o consenso, que ocorre espontaneamente, ou não ocorre. Segundo Homero, "não existe a pretensão de ensinar a Doutrina através de cursos sistematizados. Cada grupo possui um coordenador, cujo papel é o de facilitador e estimulador da reflexão e dos debates sobre os temas em estudo, propondo ao final uma síntese embasada no Espiritismo. Todos aprendem juntos. O critério único de aproveitamento é o interesse em participar das reuniões de estudos, por isso há controle da frequência dos estudantes, que devem comparecer a 75% das reuniões, no mínimo. Mas não são utilizados conceitos nem termos, próprios da escola regular, tais como: aulas, alunos, professores, monitores, provas, avaliações de desempenho, e outros instrumentos". Os estudantes devem se auto-avaliar, relativamente às mudanças (progresso espiritual) que os estudos estejam promovendo em si, e avaliar a qualidade do curso. No final de cada ano letivo todos respondem a um questionário de auto-avaliação, de avaliação do coordenador do Grupo de Estudos e do conteúdo e instrumentos utilizados pelo curso do qual participou. Este questionário servirá de subsídio às reciclagens dos coordenadores e revisão dos cursos.

Em 2006, ano do 30º aniversário da

S.E.Casa da Prece, há 24 Grupos de Estudos ativados, reunindo semanalmente em torno de 240 estudantes. Um atestado incontestado de que o vigor de uma casa espírita tem como base primordial sua preocupação com o estudo da doutrina espírita.

Outras atividades: Assistência Espiritual, Social e Juventude

Nas segundas-feiras às 16h realiza-se a reunião de estudo e desenvolvimento mediúnico e nas quintas-feiras às 16h a reunião de desobsessão, atividades sob a responsabilidade do Departamento de Assistência Espiritual.

O Departamento de Assistência Social atende às terças-feiras, das 14h às 17h 30min. No D.A.S., as famílias assistidas, também estudam Espiritismo, por intermédio de grupos de conversação, "Conversando e Aprendendo", onde, uma coordenadora de grupos estimula as frequentadoras a analisarem o cotidiano sob uma perspectiva espírita. O



O pres. da CEPA (D) com Octaviano Neves (D) e Homero Rosa (C), na tarde de 28 de outubro último, na S.E. Casa da Prece.

Departamento proporciona, ainda, a alfabetização de adultos, oficinas de artesanato, encaminhamentos para assistência médica e odontológica, além do atendimento às necessidades materiais, como a distribuição de ranchos, roupas, agasalhos, calçados, material de construção, etc. São atendidas 44 famílias.

Nas quartas-feiras às 19h 30min, quintas-feiras 14h 30min e sábados às 18h, há reuniões públicas com palestras e aplicações de passes. As atividades da Casa contemplam também a Infância e Juventude, que se reúne aos sábados à tarde, das 14h às 16h.

Imagines de lo Oculto

Raúl Drubich, Secretário de Estudios Científicos de CEPA, realiza una conferencia en el evento "Imagines de lo Oculto - Exposición Fotográfica de Espiritismo, Esoterismo y Paranormal" (Buenos Aires, 8 a 17 de Noviembre 2006).

Invitado por sus organizadores, Raúl aborda, en el día 17, los temas "Transcomunicación Instrumental - Las Mesas Parlantes del Siglo 21?" y "El Juego de la Copa - La Mediumnidad y la Comunicación con los Muertos - Peligro o ilusión inocua?"

En el evento se discute en que medida las prácticas de la comunicación - sean mediumnicas o instrumentales - despiertan la curiosidad y el asombro del publico en general. Raúl hace, en su participación, un planteamiento acerca de los peligros de la practica mediumnica sin los cuidados necesarios que enseña el espiritismo. Programación completa: www.museoroca.gov.ar/acti2006/oculto.doc

Publicações Recebidas

Neste espaço, consignamos o recebimento de publicações espíritas, enviadas a título de cortesia para a CEPA ou para o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, sede da redação deste boletim. Pela limitação de espaço, o registro obedece a um rodízio que permita a citação alternada de todas as publicações eventual ou habitualmente enviadas.

Flama Espírita - Boletim do Centro Barcelonês de Cultura Espírita, Barcelona, ES, Ano XXVI, Nº 122, Out/Dez 2006.

Na capa, editorial comemorando 4/10/1804, data de nascimento de Allan Kardec. Destaque para artigo da médica espírita brasileira Maria Cristina Zaina: "La Comprensión de la Muerte como Interfase de la Vida - Cuándo dejar de luchar?", enfocando temas de atualidade sobre o fenômeno da morte e a necessidade de se devolver a ela a dignidade perdida.

Reformador - Revista da Federação Espírita Brasileira - Ano 124, Novembro 2006. Matéria de capa: "Centro Espírita - uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e colher-lhe as graças", síntese de

matéria "Convivência no Centro Espírita, artigo de Cezar Braga Said.

O Franco Paladino - Niterói, RJ - Ano IV, Nº 41, Nov.06. Na seção de capa "Assim falou Allan Kardec", transcrição de capítulo sobre o b s e s s ã o , fascinação e subjugação de O Livro dos Médiuns

e comentário do editor, Erasto de Carvalho Prestes: "Os dirigentes roustanguistas da FEB, (...) continuam mantendo o parágrafo único do artigo primeiro do estatuto da chamada Casa Mater do Espiritismo no Brsil, considerando a obra de Roustang como complementar à Codificação Kardecista, desrespeitando assim o pensamento do querido Mestre Allan Kardec...".

O Espírita Mineiro - Órgão da União Espírita Mineira - Ano 98, Nº 292 - Set/Out.06 - Noticiário de capa: "Divulgação do Livro

Espírita", com reportagem sobre a XXIV Feira do Livro Espírita da UEM, em outubro último.

Brasília Espírita - Órgão do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima - Ano XXXIV - Nº 142 - Set/Out.06 - Na capa: "Como falar em público sem desencarnar de medo!", artigo de Geraldo Campetti Sobrinho.

Jornal Espírita - Órgão da Federação Espírita do Estado de São Paulo - Ano XXVII - Nº 374 - Out.2006. Nesta edição, homenagem a Allan Kardec, "o genial Codificador do Espiritismo" e reportagem sobre "Síndrome de Down - o que explica o Espiritismo"



Opinião em Tópicos

Milton Medran Moreira

Os sem-religião

Pesquisa feita, no ano passado, em 70 países dá conta de que cresce o número de pessoas sem religião. Elas já chegam a 25% (Informe Especial - ZH 21.11.05).

Estou falando de pessoas que responderam à pesquisa dizendo exatamente isso: "eu não tenho religião". Todo mundo sabe que há um contingente imensamente maior de gente que não integra qualquer sistema organizado de fé, mas que, diante de uma pesquisa, responde pertencer a esta ou àquela religião. Vale, no caso, a tradição familiar ou a cultura em que se acha integrado. No Brasil, por exemplo, colonizado pelo historicamente católico Portugal, o catolicismo foi, durante quase 4 séculos, a religião oficial. Praticamente a única. Isso sedimentou uma cultura, uma tradição que persistem, mesmo já não correspondendo, hoje, às práticas individuais. Ou seja: o sujeito, filho de católicos, batizado, crismado e casado na Igreja, vai continuar se dizendo católico a vida toda. E para seguir a tradição, vai batizar, crismar e casar seus filhos na Igreja.

Dogmas e ritos

Vá, no entanto, perguntar àquelas mesmas pessoas se acreditam na Santíssima Trindade, na virgindade de Maria ou na ressurreição dos mortos para comparecer ao Juízo, no final dos tempos. E elas, que se declaram católicas, confessarão nada saber dessas coisas. Essas coisas, no entanto, são dogmas fundamentais da Igreja. Base e razão de sua própria existência.

Prossiga na investigação e veja se elas vão à missa, aos domingos (omissão que, no meu tempo, levava direitinho para o fogo do inferno, se o sujeito, antes, não fosse absolvido pelo padre). Concluírá que, quando muito, comparecem a alguma de 7º dia. Apenas como obrigação social, nunca como ato de fé religiosa.

As questões dogmáticas da fé e os rituais compulsórios estão fora da agenda de nosso tempo.

Crenças individuais

Isso não significa que as pessoas não tenham suas crenças íntimas e não desenvolvam, interiormente, uma espiritualidade, às vezes até tecida de valores bem definidos, embora não correspondendo ao estereótipo de dogmas e ritos de uma determinada religião. Espiritualidade nem sempre é sinônimo de religião. Muitas pessoas, mesmo sem serem religiosas, aceitam a existência de um Deus, como inteligência superior e ordenadora do universo. Não fosse assim, a pesquisa em questão teria indicado igualmente a existência de 25% de ateus. Segundo a mesma sondagem, só 6% dos pesquisados se declararam descrentes da divindade.

Hoje as questões que dizem respeito, por exemplo, à vida após a morte, antes aprisionadas em dogmas de fé, são objeto de pesquisas que rompem com os paradigmas religiosos, trazendo temas como imortalidade, comunicação entre vivos e mortos, reencarnação, etc., para o domínio da experiência científica, libertando-os do quarto escuro do mistério ou das pompas do sagrado. As novelas de TV, repercutindo o que vai na alma popular, transformam esses mesmos temas em histórias tecidas de amor e ódio, heroísmo e vilania, ingenuidade e astúcia. Tal como ocorre nos domínios da vida. Porque a vida não se compatibiliza com a dicotomia do sagrado e do profano. Ela é, simplesmente, natural.

Vida: um processo inteligente

Então, por favor, que não venham me dizer que o declínio da religião, atestado em mais uma pesquisa, é o responsável pela violência, pela corrupção e pela criminalidade. Resultado da falta de fé. Prefiro ver essas deformações como produtos dos modelos institucionais viciados onde se refugiam a mediocridade e a hipocrisia que resistem ao tempo.

Para nos arrancar desse estado só a compreensão da vida como um processo inteligente, onde a ética não esteja vinculada ao dogma, e a moral não se prenda ao temor. Onde a solidariedade e o amor sejam sentidos como excelências da vida, conferindo a esta a dimensão de transcendência que lhe é inerente e sem a qual se faz incompreensível. Onde os valores universais e imutáveis encontrem seu lugar ideal na mente e no coração do homem, pairando sobre as premissas e cada vez mais desacreditadas instituições humanas, nas quais se inserem também as religiões.

medran@pro.via-rs.com.br

Notícias

Divaldo na Maçonaria Unida de Porto Alegre

O orador e médium espírita baiano Divaldo Pereira Franco, a convite do movimento Maçonaria Unida do Rio Grande do Sul, esteve proferindo palestra dia 9 de novembro no Templo Caldas Júnior, do Grande Oriente do Rio Grande do Sul.

Convidado pelo Grão Mestre do GORGS, Dr. Juraci Villela de Souza, compareceu ao evento o editor deste jornal, Milton Medran Moreira que teve um encontro pessoal com o médium baiano na sala do Grão Mestre, antes da conferência. Na oportunidade, Divaldo cumprimentou Medran pelo trabalho frente ao jornal *Opinião* do qual Franco informou ser leitor permanente e admirador.

A conferência, proferida em Sessão Magna branca, compareceram cerca de 500 pessoas que lotaram inteiramente o templo maçônico. Divaldo fez interessante digressão sobre as origens mais remotas da Maçonaria, sua vinculação com o livre pensamento e as grandes conquistas do humanismo moderno. Salientou também o caráter espiritualista e deísta da Ordem e, especialmente, sua visão não-antropológica da divindade, coincidente com o conceito espírita.

Grupo Jovem do CCEPA

O Grupo de Estudos de Jovens Espíritas (GEJE) é um grupo que oportuniza um espaço de discussão sobre diversos temas espíritas, favorecendo a troca de opiniões e reflexões. Entre os temas abordados, já foram discutidos: obsessão e loucura sob a ótica espírita, reencarnação, emancipação da alma, Projeciologia, experiências de quase morte (EQM), entre outros. O grupo, com seu atual formato, trabalha junto desde março deste ano.

Para as próximas discussões de novembro, serão estudados pelo grupo os temas: vida após a morte, sociologia espírita e evolução do espírito.

O grupo reúne-se no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre (CCEPA) localizado na Rua Botafogo, 678. Os encontros acontecem aos sábados às 16h30.



A partir da esq.: Mariana Ruduit, Bianca Medran, Simone Benchaya, Mariana Benchaya e Carol Grossini, integram o GEJE do CCEPA

"Da Religião Espírita ao Laicismo" na Feira do Livro

Salomão J. Benchaya, Diretor do CCEPA, teve concorrida sessão de autógrafos, na tarde de 29 de outubro último, na 52ª Feira do Livro de Porto Alegre, lançando seu livro "Da Religião Espírita ao Laicismo – A trajetória do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre".

A obra conta a singular história da antiga S.E.Luz e Caridade (hoje CCEPA), especialmente nos últimos 30 anos, quando exerceu importante influência no movimento espírita do Rio Grande do Sul e do Brasil.

"Da Religião Espírita ao Laicismo" pode, ainda, ser adquirida no CCEPA, Rua Botafogo, 678, Porto Alegre, CEP 90.150-050. Fone 3231-6295. Preço: 12,00.



Salomão Benchaya autografou na 52ª Feira do Livro de Porto Alegre. Com ele, aparecem integrantes do Ciclo Básico de Estudos Espíritas que prestigiaram aquele ato na Praça da Alfândega da Capital gaúcha.

Bens da Terra

Doris Madeira Gandres *

Quando observamos tudo o que nos cerca, toda essa maravilha de natureza de que dispomos, todos os bens que a terra coloca a nosso benefício, forçoso é compreender o quanto de responsabilidade nos cabe na utilização criteriosa de tudo isso.

No Livro dos Espíritos, q.711, os amigos espirituais nos asseguram que o uso dos bens da terra é um direito de todos e que esse direito é conseqüente da necessidade de viver.

Sabemos também que viver é o primeiro dos direitos naturais do homem; que ninguém tem o direito de atentar contra a vida de nenhum semelhante, **nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a vida corporal** (OLE q.880) – e sabemos ainda que essa condição corpórea na etapa reencarnatória permite-lhe o desenvolvimento intelectual e moral.

Só nessas duas questões a doutrina espírita já nos proporciona ensinamentos suficientes para uma avaliação consciente, imparcial, dos problemas atuais com relação ao uso da terra e dos bens da terra propriamente ditos.

Em nosso país, já de há muitos séculos perdura a posse de imensas extensões de terras, quer por doação das autoridades da época (ex. capitânias hereditárias), quer por apropriações indébitas, o que hoje ainda acontece e conhecemos como “grilagem de terras”; terras onde, em geral, se encontram pessoas simples, como p.ex. indígenas, seringueiros e outros.

Por conseguinte, a questão da terra, sua posse e seu uso, precisa ser criteriosamente estudada, para que, com seriedade e boa-vontade, em futuro tão próximo quanto possível, sejam corrigidos os excessos e desmandos do passado – e os da atualidade – sem, no entanto, desrespeitar-se a propriedade legítima, ou seja, aquela adquirida sem o prejuízo de outrem (OLE q.884).

Allan Kardec faz a esse respeito um comentário relevante na q.882-OLE: “Aquilo que o homem ajunta por um trabalho honesto é uma

propriedade legítima, que ele tem o direito de defender, porque a propriedade que é fruto do trabalho é um direito natural, tão sagrado como o de trabalhar e viver.”

Assim, não podemos simplesmente defender uns e condenar outros, e vice-versa, sem que todos os aspectos sejam analisados racionalmente.

Também é do conhecimento de todos a

suplanta a força do desespero, da fome, da revolta – pelo menos temporariamente, basta ver as grandes revoluções modernas, como a francesa e a russa...

Cabe aqui lembrar a q.717 de OLE: Que pensar dos que açambarcam os bens da terra para se proporcionarem o supérfluo, em prejuízo dos que não têm sequer o necessário? “Desconhecem a lei de Deus e terão de responder pelas privações que ocasionarem.”

Entretanto, apesar de tantos exemplos históricos e tantos esclarecimentos inequívocos, ao invés de se buscar soluções pacíficas e humanitárias, por meios já conhecidos e empregados por outras nações, continua-se na mesma e a situação se agrava porque, com o tempo, a quantidade de desesperados aumenta e, com isso, aumenta também a revolta, o que faz surjam as convulsões sociais...

Há alguns anos, um sociólogo humanista, Josué de Castro, advertia: “Melhor nos preocuparmos mais com a segurança social do que com a nacional, antes que os pobres morram de fome e os ricos de medo”.

Não foi sem razão que os Espíritos afirmaram categoricamente na q.926 de OLE: “Os males deste mundo estão na razão das necessidades artificiais que criais para vós mesmos”.

E não podemos deixar de concordar com eles quando observamos os excessos de consumo a que se entrega uma fatia da humanidade...

Mais severa ainda é a resposta dos Espíritos quando Kardec pergunta se aquilo que seria supérfluo para um, não se torna o necessário para outro, e vice-versa, segundo a posição (q.923): “Sim, de acordo com as vossas **idéias materiais, os vossos preconceitos, vossa ambição e todos os vossos caprichos ridículos**, para os quais o futuro fará justiça, quando tiverdes a compreensão da verdade”.

E ainda exortam, à pergunta 812a – é possível que todos se entendam? “Os homens se entenderão quando praticarem a lei de justiça”.

Lembramo-nos então de que, há dois mil anos, nosso irmão Jesus de Nazaré nos transmitiu um dos ensinamentos mais claros e simples acerca da justiça: “Fazei aos outros o que desejardes eles vos fizessem.”

* Doris Madeira Gandres é secretária executiva, aposentada, Rio de Janeiro; Articulista espírita e autora do livro “A Felicidade ao nosso Alcance”. E-mail: dorisgandres@yahoo.com.br.



No Livro dos Espíritos, q.711, os amigos espirituais nos asseguram que o uso dos bens da terra é um direito de todos e que esse direito é conseqüente da necessidade de viver.

péssima distribuição de renda em nosso país que se arrasta por anos e anos a fio; também são do nosso conhecimento os abusos cometidos por ambos os lados – dos que muito detêm e querem sempre mais a qualquer custo; e dos que nada têm (os sem-terra, sem-teto, descamisados, excluídos etc, etc, etc) e querem, de todo modo, o necessário para viver melhor, tornando-se muitas vezes, em função de sua insatisfação, instrumentos de homens menos escrupulosos.

Dá as invasões, de um lado; e as repressões, muitas vezes arbitrárias, de outro. Em nosso presente estágio evolutivo, geralmente a força das armas, das artimanhas e do poder financeiro

Opinião do Leitor

Cumprimentos

Estamos recebendo regularmente, aqui no Rio, o jornal *Opinião*, que, para nós (meu marido, Roberto Gandres e eu) figura como o melhor jornal atualmente à disposição no meio espírita. Aproveitamos o ensejo para parabenizar toda a equipe do jornal pela seriedade no trabalho e pelas boas matérias com que nos brindam.

Doris Madeira Gandres – Rio de Janeiro (em mensagem de encaminhamento do artigo acima reproduzido).